

Bioética

Bioética é a ética aplicada à vida — e ela existe porque a técnica passou a tornar possível muita coisa antes de a sociedade discutir se aquilo deveria ser feito.

Os quatro princípios

PRINCÍPIO	O QUE EXIGE
Autonomia	respeitar a decisão informada do paciente
Beneficência	agir em benefício de quem se atende
Não maleficência	antes de tudo, não causar dano
Justiça	distribuir recursos e riscos de forma equitativa

Os quatro entram em conflito com frequência — autonomia contra beneficência é o caso mais comum. Bioética é justamente a arte de arbitrar esses conflitos.

Os temas que caem

- **Eutanásia, ortotanásia e distanásia** — abreviar a vida, deixar seguir o curso natural, prolongar artificialmente o sofrimento.
- **Transplantes**: critérios de fila, consentimento familiar, tráfico de órgãos.
- **Manipulação genética**: terapia gênica, edição de embriões, “bebês sob medida”.
- **Células-tronco embrionárias**: pesquisa e estatuto do embrião.
- **Aborto**: início da vida e autonomia sobre o próprio corpo.

- **Experimentação animal e humana:** consentimento informado, sofrimento evitável.
- **Acesso a medicamentos:** patente, preço, direito à saúde.

O caso histórico que fundou o campo

O **Código de Nuremberg**, de 1947, nasceu do julgamento dos médicos nazistas e estabeleceu pela primeira vez que o consentimento voluntário do sujeito é absolutamente essencial.

É o marco: a partir dali, “foi feito em nome da ciência” deixou de ser justificativa aceitável.

A pergunta que atravessa tudo

“Podemos fazer” e “devemos fazer” são perguntas distintas, e a primeira é respondida pela técnica, a segunda não.

Habermas chamou de “eugenia liberal” o risco de a edição genética transformar filhos em produtos projetados segundo preferências dos pais — o que retiraria deles a possibilidade de se compreenderem como autores da própria vida.

É repertório sofisticado para temas de tecnologia, saúde e limites da ciência.

COMO O ENEM COBRA

Bioética aparece em Filosofia e em Biologia. A prova costuma dar um caso e pedir qual princípio está em jogo.

É repertório útil para redação em temas de saúde pública, tecnologia e autonomia sobre o próprio corpo.

ONDE SE PERDE PONTO

Confundir eutanásia com ortotanásia

Eutanásia é abreviar ativamente a vida; ortotanásia é não prolongar artificialmente o processo de morte. A distinção cai.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Quatro princípios: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça.
- Código de Nuremberg (1947): o consentimento é essencial.
- “Podemos” e “devemos” são perguntas diferentes.